



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	O trabalho dos assistentes sociais na área da saúde da região metropolitana de Porto Alegre
Autor	LAURA BUSANELLO DE MEDEIROS
Orientador	VANESSA MARIA PANOZZO BRANDAO

O trabalho dos assistentes sociais na área da saúde da região metropolitana de Porto Alegre.

O mundo do trabalho tem impactado significativamente no trabalho do assistente social pela intensa precarização vivenciada no cotidiano. Assim, recuperar a temática dos fundamentos do serviço social e sua relação com o mercado de trabalho é de extrema relevância uma vez que os processos de trabalho dos assistentes sociais têm sido permeados pela alienação, imediatismo, burocratização entre outros. A pesquisa tem como objetivo identificar o perfil, as características do trabalho e percepção dos fundamentos do trabalho dos assistentes sociais na área da saúde da região metropolitana de Porto Alegre, com vistas a evidenciar as principais configurações e determinações do trabalho profissional diante do contexto contemporâneo. A proposta metodológica da pesquisa quanti-qualitativa se caracteriza como exploratória descritiva. A coleta de dados foi realizada com o envio de um questionário digital para os assistentes sociais que atuam nos diversos níveis do sistema de saúde. O questionário foi feito através da ferramenta do Google Forms, contendo dados característicos do profissional, perguntas abertas e fechadas. Para a análise de dados, utilizou-se da técnica da análise de conteúdo baseada em Bardin (2011). Como resultados parciais quantitativos se observa, entre outros, que a maioria dos profissionais (89,2%) é do gênero feminino, com idade entre 45 e 59 anos (40,5%), e não possui nenhum filho (51,4%). Grande parte (43,2%) dos assistentes sociais trabalham na atenção hospitalar, seguido de 37,8% na atenção especializada e 18,9% na atenção básica, sendo que destes, 51,4% não moram na mesma cidade em que trabalham. Ainda, 73,5% possuem especialização, seguidos de 23,5% residência, 17,6% mestrado e 8,8% doutorado. Em relação às condições de trabalho, a maioria (73%) indica insalubridade no seu espaço de trabalho, 40,5% vivenciam sofrimento mental e 45,9% um autoritarismo da gestão no seu fazer profissional.